BOLETIM DO CRIADOR

COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ

Edição 655 - Ano 61 - Agosto 2020

CooperRita

INICIARÁ OBRAS DO NOVO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

NOVO CD TRARÁ MAIS DINAMISMO PARA A DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS PELA COOPERATIVA — PÁG 04

MANUTENÇÃO DA VACINAÇÃO AFTOSA 2021 — PÁG 09

COMERCIAL E RH REALIZAM TREINAMENTO COM ENCARREGADOS DAS LOJAS — PÁG 20

COOPER® RITA desde 1957

ÍNDICE

03 EDITORIAL DIRETORIA
04 NOVO CD
06 FIQUE ATENTO
08 SILAGEM
09 FEBRE AFTOSA
10 MANUTENÇÃO ORDENHAS
13 DESCONTO COMBUSTÍVEL
14 VISITA TÉCNICA
16 CAFÉS ESPECIAIS
17 PRÉ-COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ
18 EVENTOS DIGITAIS
20 LOJAS AGROPECUÁRIAS
21 LEITE DE QUALIDADE
22 RANKING PRODUÇÃO LEITE
24 OPORTUNIDADE

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA
Carlos Henrique Moreira Carvalho
Diretor Presidente
Antônio Guilherme Ribeiro Grilo
Diretor de Laticínio
Lucas Moreira Capistrano de Alckmin
Diretor de Café

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Efetivos
Carlos Alberto Duarte Julidori
César Augusto Ferraz Junqueira
Eduardo Graciano Pereira
Francisco Carlos Vilela
Gilberto Nogueira Cellet
Gustavo Cleto Carneiro
João Leal Fagundes Netto
Ney Carneiro Rennó
Roberto Machado Mendes de Barros
Suplentes
Antônio Carlos Valim Ribeiro
Francisco Isidoro Dias Pereira
José Tadeu Junqueira Cruz
Ricardo Niero de Souza

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Maria Dorotéia Rennó Moreira
Décio Coelho Costa
Irineu Manoel dos Santos
Suplentes
Edésio Franco Azevedo
Edson Siqueira Ribeiro Filho
Gabriel Wagner Capistrano Ferreira

PRODUÇÃO E REDAÇÃO
Jornalista responsável:
Patrícia Rennó - MTB MG 09334 JP

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores. Sugestões ou reclamações a respeito de nossa editoração, entrar em contato através do telefone (35) 3473-3525 ou e-mail maketing@cooperrita.com.br.

DIAGRAMAÇÃO
Usina da Criação • Tel.: (35) 3025-6595

PERIODICIDADE E TIRAGEM
Mensal - 1200 Exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Novo Mundo • (35) 3339-3333

COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:
João Leonardo
Marcelo Melo
Fabrisio Abreu
Margareth Serpa

Realizamos, no dia 29 de julho de 2020, a AGO da CooperRita para a aprovação das contas do exercício de 2019, assembleia esta que seria realizada em março/2020, mas que pelos efeitos da Covid 19 foi adiada.

A assembleia transcorreu em ritmo normal e teve a participação de cooperados por meio de vídeo conferência e presencial (grande maioria), com as devidas precauções sanitárias.

Além do cumprimento do rito legal da assembleia, percebemos o interesse de alguns cooperados sobre aspectos cotidianos da CooperRita e gostaria de reiterar que a Diretoria, junto a seus colaboradores, está à disposição de todos cooperados para quaisquer esclarecimentos ou troca de ideias durante todo ano.

Na assembleia, aprovamos a distribuição do retorno no valor de R$ 917.878,20, a capitalização em nome dos cooperados do valor de R$393.376,37, completando o valor das sobras e, ainda, foi possível a restituição de 40% do capital aos cooperados com idade de 81 a 85 anos, no valor de R$678.056,19, a serem distribuídos em 24 meses.

Achei que faltou falarmos nesta assembleia sobre os principais investimentos e ações em desenvolvimento na CooperRita.

Como este espaço é limitado, gostaria de citar a ampliação do Programa Moeda Leite com fornecimento de matrizes de qualidade aos produtores, o aumento da capacidade produtiva e lançamentos de novos derivados de leite, ampliação de nossa rede de comercialização de UHT/ derivados, a reestruturação profissional da empresa e, por último, a construção do nosso CD (centro de distribuição de mercadorias), aprovado recentemente pelo Conselho de Administração, entre outras ações.

A CooperRita recebe aqui na Matriz, em 13 depósitos diferentes, todas as mercadorias revendidas nas suas 8 lojas da região, descarregando e fazendo as suas transferências de forma manual, o que acarreta forte uso de mão de obra, onerando os custos e dificultando os controles.

Com a centralização do Centro de Distribuição na Usina daremos um grande passo para uma maior organização das mercadorias, melhoria nos controles, redução dos custos e abastecimentos mais eficiente nas lojas, evitando as faltas de produtos.

Poderemos, ainda, liberar mais espaço na Matriz, melhorando os estoques da loja e ampliando os estacionamentos, por exemplo.

Estaremos desta forma dando um grande passo para a modernização de nossa estrutura, visando uma maior eficiência e atendimento a nossos cooperados e clientes.

CARLOS HENRIQUE MOREIRA CARVALHO
Diretor Presidente CooperRita

COOPERRITA TERÁ UM NOVO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO (CD)

A CooperRita, visando o processo de expansão e com novas diretrizes de melhorias, iniciará as obras do novo Centro de Distribuição, em agosto de 2020. O espaço será construído no parque industrial da cooperativa, localizado na rodovia BR459, em Santa Rita do Sapucaí. O projeto tem como intuito dinamizar os serviços de logística e diminuir os custos das entregas e recebimentos de produtos.

O novo CD possuirá a área de total de 1800 metros quadrados, com dimensões aproximadas de 60 metros de largura por 30 metros de comprimento, onde serão armazenadas as mercadorias de maneira organizada, em paletes (estrados) e em prateleiras verticais.

O atual Centro de Distribuição, localizado na matriz, no centro de Santa Rita do Sapucaí, há muito tempo não apresenta as devidas condições e espaço adequado para tais operações, gerando impactos importantes na qualidade final dos serviços prestados. Partindo desse princípio, foram definidas novas premissas para o crescimento sustentável da CooperRita, centralizando as operações de abastecimento em um único local, objetivando otimizar o deslocamento de veículos para transferências e aumentar a utilização de veículos para carga e descarga.

Até o mês de julho de 2020 foram avaliadas as condições atuais para implementação do novo CD e apresentadas ao conselho de administração, contendo um pré-projeto para verificar sua efetividade e validado por profissionais experientes. Foram feitas algumas visitas em outros centros de distribuição, tanto do setor agropecuário quanto dos setores de atacado e varejo, semelhante às operações realizadas pela CooperRita, além dos projetos de engenharia civil, estrutura metálica e de prateleiras porta paletes.

A atual diretoria da cooperativa também convocou todos os coordenadores dos departamentos para apresentarem suas experiências e necessidades, a fim de considerarem pontos importantes já existentes, como: estacionamentos, portaria, almoxarifado, oficina, estoques das lojas, entre outros e, assim, enriquecer o projeto.

Essa nova forma de operação possibilitará a maior otimização nas operações logísticas (recebimento, armazenagem, separação e expedição), redução dos custos de mão de obra, melhora do controle dos inventários de estoque. A construção do novo CD também facilitará as localizações das mercadorias nas prateleiras, gerando melhores condições de trabalho e, consequentemente, melhores resultados aos cooperados e clientes.

DIARREIA BOVINA VIRAL (BVD): ANIMAIS PI, OS INIMIGOS SILENCIOSOS

Prezado cooperado, neste artigo vamos falar sobre uma doença muito comum e pouco comentada em nossa atividade leiteira, a Diarreia Bovina Viral, comumente abreviada do inglês para BVD. A BVD é causada por um vírus, conhecido por sua alta complexidade patogênica, presente em grande parte dos países. Esta enfermidade está relacionada a transtornos do sistema reprodutivo, além de afetarem os sistemas respiratório, digestório, circulatório, imunológico, linfático e outros. Seus sintomas são difíceis de serem percebidos, devido aos poucos sinais clínicos apresentados. A BVD é a doença que causa maior perda econômica em sua propriedade, superando a soma das perdas causadas por outras enfermidades. Além disso, a BVD baixa severamente a imunidade dos animais, abrindo a porta para outras doenças e causando grande perda de produção. Infelizmente, apenas um Programa de Vacinação não é o suficiente para conseguirmos eliminar totalmente o vírus da propriedade.

A principal característica do vírus da diarreia bovina viral (BVDV) é a capacidade de induzir infecção fetal persistente, que ocorre até o primeiro terço da gestação, vindo a gerar um animal persistentemente infectado (PI). Nessa fase da gestação, o sistema imunológico do feto é imaturo e as proteínas virais são reconhecidas erroneamente como próprias. O animal PI se torna imunologicamente tolerante ao vírus da BVD e, por meio deste vírus, é mantido na população bovina. A rota mais comum é quando a fêmea gestante entra em contato com o vírus nos primeiros 125 dias de gestação e a menos comum são bezerros PIs oriundos de suas mães PIS.

Num rebanho infectado pelo BVD, existem duas fontes potenciais de infecção: o bovino PI e o bovino que está na fase aguda da enfermidade, denominado transitoriamente infectado (TI). No aspecto epidemiológico, os bovinos PI são considerados a principal fonte de infecção, porque eliminam por toda sua vida uma grande quantidade de vírus em secreções e excreções. A eliminação do vírus pelos animais TI geralmente dura poucos dias ou eventualmente semanas, porém esses animais podem promover a permanência do vírus no rebanho na ausência de animais PI interferindo, assim, nas estratégias para o controle da enfermidade.

A prevalência de bovinos PI nos rebanhos infectados pode variar de 0,5% a 2%, e entre os bovinos jovens, pode

ser até o dobro. A taxa de letalidade dos bezerros PI é maior que 50% no primeiro ano de vida, principalmente porque muitos deles nascem prematuros, fracos, letárgicos ou apresentam algum tipo de malformação congênita. Alguns bezerros morrem após poucos dias ou até mesmo algumas horas após o nascimento. Aqueles que sobrevivem podem apresentar atraso no crescimento e baixa resistência a outras enfermidades, advinda de alterações funcionais de linfócitos e neutrófilos, que causam a imunossupressão. Vale ressaltar que todos animais abortados, natimortos ou nascido PI sempre são fontes de infecção por BVD.

Muitos animais PI podem ser clinicamente saudáveis, embora a expectativa de vida seja baixa, pois todos

apresentam o risco de desenvolver a doença das mucosas. Alguns podem até alcançar a idade adulta, e caso isso ocorra com fêmeas PI, a sua progênie também será PI. Desta forma, famílias de animais PI podem desenvolver-se dentro do rebanho pela transmissão do vírus nos estágios iniciais de gestação. Por isso, podem ser considerados como inimigos silenciosos, uma vez que possuem a capacidade de eliminar o vírus e contagiar outros animais saudáveis e não são identificados sem a comprovação por exames específicos.

Outra forma de se introduzir ou manter constante a presença de animais PIs no rebanho é através da aquisição de animais de terceiros, originários de fazendas positivas para PIs. Dado ao não uso do diagnostico como prática de rotina, existe uma probabilidade maior ou menor de se ter um PI no rebanho que está diretamente relacionada ao número de bezerros ou outros animais adquiridos versus ao nível de prevalência de PI na propriedade de origem.
A patogenia do BVD sobre a reprodução não se limita apenas a abortos ou malformações congênitas, mas também está associada a perda embrionária precoce, nos primeiros dias de vida do embrião e até mesmo durante a fecundação. Os efeitos do BVD

são verificados nas alterações da dinâmica ovariana e no comprometimento transitório da fertilidade, podendo infectar o ovário e permanecer nele por até 60 dias, ocasionando ovarite e, consequentemente, ausência de ovulação, principalmente em novilhas. Alterações inflamatórias também são encontradas no oviduto e na mucosa uterina. Nos touros, os efeitos da infecção estão relacionados aos defeitos morfológicos dos espermatozoides, à baixa qualidade do sêmen, com diminuição da mobilidade e da concentração espermática.

Diante destes aspectos é de extrema importância a associação de ferramentas de diagnostico com programas de vacinação no processo de erradicação e controle da BVD. É esta a estrategia que países da Europa e EUA tem adotado e conseguido ótimos resultados sanitários e econômicos, como melhorias quanto a fertilidade, saúde dos bezerros, ganho de peso, aumento na produção de leite, redução de tratamentos, menor incidência de problemas respiratórios, uniformidade do lote, eficiência alimentar, diminuição de infecções secundárias e melhor resposta aos programas de vacinação e bem-estar animal.

Uma das formas de identificação do vírus, é através da coleta da cartilagem da orelha dos animais ou sangue, individualmente e o envio à Laboratórios credenciados para a realização do teste denominado Real PCR BVDV RNA Mix, que nada mais é que um teste de PCR que identifica diretamente a presença do vírus nos animais. Este exame tem o custo individual por animal de R$ 30,00. O exame deve começar pelos bezerras, através da identificação dos animais negativos, as mães também serão negativas. As próximas etapas serão a identificação dos animais que realmente são PI que deverão ser descartados.

Para a manutenção do status de livre da doença é extremamente necessário a manutenção de um Programa de Vacinação eficiente e a realização frequente da coleta aleatória de material de animais para realização de exames diretos. O Departamento de Assistência Técnica da CooperRita, atualmente, está trabalhando com a realização da coleta de cartilagem da orelha de bovinos e envio das amostras para o laboratório específico, com intuito da identificação dos animais PI para BVD. Os cooperados interessados, devem entrar em contato conosco.

JOÃO LEONARDO
Coordenador de Assistência Técnica CooperRita

A IMPORTÂNCIA DOS INOCULANTES PARA A SILAGEM

Prezado Cooperado, a ensilagem é uma das formas mais eficiente e barata de garantir a alimentação do rebanho em períodos de seca ou entressafra. Além disso, ela é a fonte de nutrição mais adequada para os sistemas modernos de produção, pois ajuda a maximizar o uso da terra e do tempo, propiciando um acompanhamento mais eficiente da nutrição do rebanho. Mas para que o processo de ensilagem possa acontecer da maneira correta, o uso de um inoculante de qualidade é essencial.

O QUE SÃO INOCULANTES?

O inoculante é um aditivo à base de bactérias homofermentativas com ação benéfica para o desenvolvimento das plantas. Na alimentação do gado de leite, auxilia no processo fermentativo da silagem fazendo com que ocorra de forma mais rápida e melhor. Além disso, promove uma maior estabilidade da silagem na abertura do silo.

Dentre os principais benefícios da utilização de inoculantes, podemos destacar alguns aspectos como por exemplo:

- Rápida redução do pH do silo;
- Redução na proliferação de fungos e leveduras maléficas para a fermentação (Listeria, Clostridium, etc);
- Diminuição de formação de gases e ácidos indesejáveis;
- Estabilidade aeróbica após a abertura do silo;
- Redução de custos

É importante relacionar o custo/benefício, pois se, utilizado corretamente, o uso de inoculantes pode aumentar a taxa de recuperação em até 5%, ou seja, de cada tonelada ensilada, a recuperação é de até 50 kg a mais com o uso do aditivo.

Apesar dos benefícios, é importante destacar que o uso de inoculantes só se justifica quando todo o processo de ensilagem tiver sido feito com qualidade. Um dos grandes segredos para garantir ótima qualidade é a utilização de forrageiras com alto teor nutritivo. O inoculante é uma tecnologia complementar ao processo, que irá acelerá-lo. Por isso, toda atenção aos processos de altura de corte, tamanho de partícula, vedação, compactação, qualidade das lonas utilizadas, % MS no momento do corte etc. O melhor inoculante do mercado jamais irá substituir qualquer processo citado anteriormente. Em todas as lojas da CooperRita, você pode encontrar os melhores inoculantes do mercado e as indicações corretas de como e quando utilizá-lo.

MINAS GERAIS AINDA TERÁ VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA EM 2021

Prezado Cooperado, foi suspenso o calendário que previa a retirada da vacinação de bovinos e bubalinos contra febre aftosa em Minas Gerais, em 2021, segundo decisão tomada pelos integrantes do Bloco IV, do Plano Estratégico (2017-2026) do Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA). Dois representantes de cada estado (setor privado e público) e integrantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), participaram das discussões que resultaram neste adiamento do status de Minas como livre da aftosa sem necessidade de vacinação.

De acordo com o diretor-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Thales Fernandes, dados como orçamento, pessoal e questões estruturais dos órgãos de defesa agropecuária foram apresentados para que o bloco tivesse uma visão coletiva: *"Por causa da Covid-19, o Mapa manifestou preocupação em avançar nas ações previstas, especialmente pela queda de arrecadação e poder de investimento dos estados".*

Os produtores esperam que este adiamento da retirada da vacina não dure muito tempo.

"Nossa expectativa é que os governos estaduais, nesta reta final de erradicação da febre aftosa no Brasil, não optem pelo prolongamento do processo. Podemos afirmar que não há circulação viral no país, com base em exames que comprovam isso. A pandemia prejudicou os serviços estaduais, mas esperamos que, até o início de 2021, as correções necessárias para avançar no processo sejam priorizadas e alcançadas pelos governos estaduais para completarmos um trabalho que já dura mais de 50 anos no país" disse o Superintendente. Técnico do Sistema FAEMG, Altino Rodrigues Neto.

As informações são da **FAEMG/SENAR.**

PONTOS QUE NÃO PODEM SER NEGLIGENCIADOS NA MANUTENÇÃO PREVENTIVA DAS ORDENHAS

Alguns pontos não devem ser negligenciados na manutenção preventiva de um equipamento de ordenha. De acordo com o técnico, Carlos Alberto Machado, especialista em qualidade do leite e coordenador da Comissão das Indústrias de Equipamentos para a Cadeia Produtiva do Leite do Simers (Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos do Rio Grande do Sul), é necessário seguir as recomendações abaixo:

Pulsador - Um pulsador mal regulado, além dos danos à sanidade da glândula mamária, pode representar perdas no volume ordenhado, que variam de 10% a 20%. Uma teteira que ultrapasse o tempo de uso recomendado pela Instrução Normativa 48 (DAS/Mapa), além dos danos que pode causar à glândula mamária, alterações na cor, no sabor, no odor e na estrutura do leite, reduz em até 15% o volume de leite ordenhado. Da mesma forma, um vácuo instável e, assim por diante. Tais deficiências num sistema de ordenha elevam os índices de mastites, queratoses e outros danos que resultam em altos custos com medicamentos veterinários e, às vezes, na perda de um quarto ou de um úbere inteiro, neste caso, por decorrência da perda da vaca leiteira.

Teteiras - Para exemplificar: suponha que um pequeno produtor, com produção de 300 litros/dia, possui teteiras vencidas. Ele tem uma perda diária de 45 litros, no mês serão 1.350 litros. *"Será que vale a pena permanecer com as teteiras vencidas? Alguém chamaria isso de economia? Se o produtor ou o seu ordenhador tiver seis descuidos desses no ano, terão jogado fora, integralmente, um mês de produção, 9.000 litros. Será que vale a pena postergar a substituição das teteiras? Certamente que perdas como esta fazem diferença em qualquer propriedade leiteira"*, alerta Machado.

ANTES DE INICIAR A ORDENHA (TODOS OS DIAS)

- Checar o alinhamento e a tensão das correias da bomba de vácuo;
- Checar o nível de óleo do lubrificador. Se necessário, completar;
- Checar válvulas de drenagem, tanto no depósito de segurança quanto aquelas que eventualmente

existam na linha de vácuo, e verificar se estão livres, funcionando e vedadas perfeitamente;
- Checar todas as tomadas de vácuo e verificar se não estão obstruídas ou com problemas de vedação;
- Checar se o vacuômetro está funcionando bem e se a marcação está acusando o nível de vácuo correto.

APÓS A ORDENHA (TODOS OS DIAS)

- Utilizar as escovas para lavar as unidades de ordenha com os produtos recomendados pelo fabricante, independentemente de a máquina ter ou não lavador e, em seguida, guardar as unidades de ordenha, especialmente as teteiras, em local seguro e protegido de insetos e da luz ambiente. O mesmo procedimento deve ser adotado com as mangueiras;
- Desligar os pulsadores das mangueiras e guardá-los em lugar seguro e protegido contra insetos;
- Proteger as entradas das tomadas de vácuo para evitar a entrada de insetos, que acabam obstruindo o funcionamento e prejudicando o nível de vácuo no sistema.

SEMANALMENTE

- Realizar uma limpeza profunda das unidades de ordenha, utilizando-se das escovas;
- Revisar cuidadosamente a, ou as, válvulas de drenagem;
- Lavar e secar internamente o depósito de segurança;
- Limpar o mostrador do vacuômetro;
- Revisar com o máximo de atenção o estado das teteiras e de todos os componentes da unidade de ordenha;
- Checar o estado de limpeza do regulador de vácuo;
- Checar o alinhamento e a tensão das correias da unidade de vácuo;
- Checar se polias da bomba de vácuo e do motor estão bem ajustadas, alinhadas e firmes.

MENSALMENTE

- Revisar as mangueiras e substituir as que estiverem eventualmente danificadas ou comprometidas;
- Checar componentes da unidade de ordenha, especialmente os coletores e as teteiras;
- Lavar e limpar filtros dos pulsadores;
- Checar aperto de todos os parafusos do sistema, exceto os parafusos dos pulsadores, pois esses não devem ser tocados. E, havendo necessidade de ajustar ou alterar a regulagem dos pulsadores, chamar o técnico da revenda de confiança.

A CADA DOIS MESES

- Lavar a tubulação vácuo. Antes, porém, checar com o fabricante qual o volume de água recomendado para essa operação. Atenção: para esta operação de lavagem da tubulação de vácuo, em hipótese nenhuma deve ser utilizado um volume de água superior à capacidade volumétrica do depósito de segurança.
- Desmontar e lavar válvulas de drenagem.

A CADA TRÊS MESES

- Se a bomba de vácuo é lubrificada a óleo, a cada três meses é aconselhável que seja feito um purgante, ou expurgo, ou lavagem da bomba. Normalmente essa limpeza é feita com óleo diesel normal. De qualquer forma, sempre é fundamental

observar e seguir as orientações do Manual de Instruções do Fabricante.

- No caso de bombas com anel d'água, também se faz necessária uma descalcificação, que normalmente ocorre por causa das condições da água utilizada. Essa descalcificação deve ser feita por técnico da revenda de confiança.

A CADA SEIS MESES

- Realizar uma revisão completa no sistema, conforme recomendam a IN 48 e as normas internacionais. Essa revisão deve ser executada por técnico devidamente capacitado e com equipamentos de aferição, como caudalímetro, pulsógrafo, detector de fugas, etc. Nessa oportunidade devem ser observados, no mínimo, os seguintes itens:
- Checar todas as condições de funcionamento e desempenho da bomba de vácuo, especialmente o nível de produção, em litros de ar livre por minuto;
- Reapertar todos os parafusos do sistema, exceto os parafusos dos pulsadores;
- Desmontar e lavar todas as tomadas de vácuo, leite e água;
- Aferir e regular todos os pulsadores, conforme determina a norma;
- Substituir as teteiras no máximo a cada 2.500 ordenhas ou seis meses de funcionamento. O que ocorrer primeiro. Ou ainda se, independentemente do tempo, apresentarem alguma não-conformidade ou anormalidade;
- Checar e aferir o vacuômetro;
- Checar, descarbonizar e lavar com óleo diesel ou querosene, o escapamento. Observando sempre, em primeiro lugar, o produto de limpeza que recomenda o fabricante;
- Substituir todas as mangueiras que entram em contato com o leite.

UMA VEZ POR ANO

- Substituir todos os anéis de vedação de borracha no sistema;
- Substituir todas as borrachas do sistema;
- Substituir todas as mangueiras.

POSTO SHELL COOPERRITA
TEM MAIS VANTAGENS
PRA VOCÊ!

COOPER® RITA desde 1957

GASOLINA A PREÇO ESPECIAL PARA O COOPERADO

Prezados Cooperados(as),

A CooperRita tem desconto de R$0,10 (dez centavos) por litro, no preço da gasolina comum.

Venha para o Posto Shell CooperRita e aproveite a oportunidade!

Promoção válida para o mês de Agosto de 2020. Último mês de desconto.

O desconto foi especialmente criado para a safra de café, destinado ao abastecimento de veículos e galões. O cooperado também pode autorizar um responsável para realizar o abastecimento e a solicitação deve ser feita por escrito, no departamento Comercial da CooperRita - sala da Assistência Técnica.

Shell

VISITA TÉCNICA ÀS FAZENDAS ACP PARA ACOMPANHAR OS PROCESSOS DO CAPIM CAPIAÇU

No dia 30 de junho, foi realizada uma visita técnica às Fazendas Reunidas ACP (Antônio Carlos Pereira), em Carmo do Rio Claro, com alguns cooperados e a Equipe da Assistência Técnica da CooperRita. O motivo da visita foi para obter informações sobre processo de produção de forragem a partir do capim elefante BRS-Capiaçu, no qual a fazenda já vem fazendo em grande escala e fornecendo aos animais da produção leiteira. Além do conhecimento técnico e informativo sobre a produção de forragem, foi possível verificar o processo de produção, adaptações feitas e técnicas utilizadas no rebanho leiteiro.

As Fazendas Reunidas ACP se constituem de um grupo familiar de pais, filhos e produtores de leite, café, psicultura, grãos e gado de corte, em que os mesmos, através de uma parceria de sociedade, mantêm reunidas quatro propriedades distintas, cada qual com o seu custo e com os lucros individuais no fim do mês, porém todas têm um Centro de Distribuição único. As decisões são tomadas em conjunto com o objetivo de fortalecer cada representante. A visita foi realizada na propriedade do Engenheiro Agrônomo Leopoldo Pereira, uma das participantes do grupo.

A propriedade visitada, possui uma produção diária de aproximadamente 12 mil litros de leite por dia, com animais de quarta lactação e superior. A utilização desses animais na fazenda é devido as outras fazendas da família ficarem com os animais mais jovens da produção. Possui o sistema compost barn e também free-stall. O rebanho total é composto por aproximadamente 870 cabeças, com 400 vacas em lactação. O leite é fornecido para a empresa Shefa. Um fato interessante e inovador, é que foi realizado em todo o rebanho a genotipagem, com o intuito de identificar os animais que possuem o genótipo A2A2, que são os animais que possuem exclusivamente em seu código genético o alelo que define a produção do leite com a β-caseína A2. Os animais A2A2 são ordenhados separadamente e constituem, atualmente, 48% do rebanho total das Fazendas Reunidas. O leite destes

animais está cada vez mais valorizado no mercado, pois contêm apenas a caseína A2 em sua composição, o que o torna, naturalmente, mais fácil de digerir. Este produto se destina a pessoas que não têm intolerância à lactose, mas que se sentem mal após o consumo de leite e derivados. O objetivo é que futuramente a indústria valorize a produção deste tipo de leite, com o pagamento diferenciado.

A fazenda dispõe de aproximadamente 46 hectares de BRS-Capiaçu e mais 40 hectares de capim elefante cv Napier. Maior parte dessa capineira se destina ao processo de ensilagem para fornecimento ao gado. Em média, são realizado 3 cortes por ano e produção média por ha do BRS-Capiaçu é de 240 toneladas/ha/ano. As aduções são realizadas através de um sistema de precisão, em que os nutrientes do solo são fornecidos de maneira a não haver desperdícios, as áreas são mapeadas e a dosagem de herbicidas e adubo é realizada de maneira certeira. A maioria do processo de corte é conduzido por máquinas automotriz, exceto em áreas em que o seu acesso é difícil, devido ao relevo. Para o início do processo, realiza a análise da porcentagem de matéria seca das folhas, por meio da coleta de uma amostragem das áreas, se a mesma estiver com 22% de matéria seca, o ponto é ideal para o corte. O corte é realizado na altura de 80 cm do solo, com o objetivo de reduzir a matéria seca, uma vez que há uma concentração grande de água nos caules das plantas.

De acordo com o proprietário, as silagens de capim constituem uma ferramenta estratégica dentro do planejamento alimentar da propriedade e não podem ser consideradas como substitutas da silagem de milho, devido às diferenças entre bromatologia (principalmente no que se refere à MS, PB e NDT). A silagem de capim é utilizada, principalmente, para os lotes de recria (bezerras e novilhas), vacas secas e em certas épocas do ano, com uma inclusão nos lotes de baixa produção. Por ter uma grande produção de massa verde por hectare ano, a silagem de capim constitui como um excelente volumoso de emergência, em períodos de estiagem que prejudicam a corte do milho, a silagem entra como uma inclusão maior em lotes de média e baixa exigência e otimiza o aproveitamento da silagem de milho.

Também de acordo com o próprio Leopoldo, o segredo para o sucesso da obtenção de uma silagem de capim de qualidade se concentra basicamente em três pontos:

- Matéria Seca do capim no momento do corte;
- Compactação e vedação do silo;
- Utilização de um inoculante que garanta a Fermentação;

A fermentação garante todo o processo de conservação da silagem e, para dar certo, é necessário o aporte de inoculantes, que são bactérias responsáveis por realizar o processo anaeróbio de garantir a estabilidade do Ph. No caso específico das silagens de capim, como a matéria seca é mais baixa, há o risco grande da proliferação de clostridios que produzem ácido butírico e são os grandes responsáveis por perdas na produção e também por intoxicações gastro-intestinais quando há a ingestão por bovinos. A propriedade utiliza os inoculantes que contém uma quantidade de unidades maior quantidade de Unidades Formadoras de Colônia. Além das áreas de capineira a propriedade possui 300 hectares de milho destinado para silagem na safra de verão e 150 hectares de sorgo granífero para uso de grão reidratado na segunda safra, além de utilizar o restante da área para plantio de Trigo, como forma de fazer palhada para as áreas de plantio e para o free-stall.

Uma técnica interessante utilizada na fazenda para reduzir as perdas por bactérias, fungos e micotoxinas é fazer a limpeza das paredes dos silos antes do processo de ensilagem retirando o máximo de resíduo possível e após utilizar Amônia Quartenária para esterilização, essa prática de mostra muito eficiente, tendo em vista que não observamos perdas nas laterais do silo.

GABRIEL JORDAN S. ADÃO
Engenheiro Agrônomo CooperRita
JOÃO LEONARDO PIRES CARVALHO FARIA
Coordenador Dep. Assistência Técnica CooperRita

MANTIQUEIRA DE MINAS REALIZA CALIBRAÇÃO DE CAFÉS VIA VIDEOCONFERÊNCIA

A calibragem dos cafés safra 20/21, dos cafés da região Mantiqueira de Minas, foi feita de forma diferente no mês de julho. As cooperativas associadas, COOPERRITA, COOPERVASS e COCARIVE, realizaram a análise das bebidas por videoconferência. A calibragem é muito importante para desenvolver, treinar as formas técnicas de avaliação dos cafés, atualizar o trabalho dos profissionais ligados à área de qualidade e, assim, estabelecer uma linguagem única dos cafés especiais produzidos na Mantiqueira de Minas.

Os degustadores permaneceram nas próprias cooperativas onde trabalham e as amostras foram distribuídas para a avaliação e, por vídeo, puderam discutir a pontuação, atributos e perfil sensorial das amostras.

Os cafés que foram levados à mesa representam a região, sendo 15 amostras, dos processos Cereja Descascado e Natural, que já se encontram depositados nas cooperativas.

Durante a degustação foram discutidas todas as amostras e estas demonstraram seus atributos e a percepção dos degustadores, confirmando o trabalho desenvolvido de que o ambiente de produção dos Municípios que compõe a Mantiqueira de Minas é muito semelhante e de alto potencial para cafés diferenciados.

ATENÇÃO, COOPERADO! TEM OPORTUNIDADE PARA VOCÊ!

TAXA DE JUROS REDUZIDA NA PRÉ-COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ!

A CooperRita informa que, a partir de **1º de Julho**, as taxas de juros dos recursos para pré-comercialização de café serão reduzidas. **O valor dos juros será de 6% ao ano e a taxa de abertura de crédito de 1%.**

Aproveite! Os recursos estão disponíveis para todos os cooperados que tenham cafés depositados na cooperativa.

MAIS INFORMAÇÕES:

Departamento Financeiro - Solange – (35) 3473-3529

COOPERRITA PARTICIPA DE FEIRA DIGITAL DE AGRONEGÓCIOS

A CooperRita participou da Feira Digital Coccamig Café com TV, que aconteceu entre os dias 22 e 26 de junho. Os cooperados fizeram suas aquisições de insumos e produtos com preços especiais oferecidos pela cooperativa. O evento foi feito 100% on-line e gratuito, mas com os aspectos e oportunidades das feiras de exposição dentro da internet.

Devido às restrições impostas pela pandemia do Coronavírus, a feira virtual foi uma iniciativa que reuniu cooperativas e empresas do setor agrícola em uma plataforma digital e possibilitou aos produtores compras com boas oportunidades de descontos.

A CooperRita participou com um estande virtual, informações institucionais, galeria de fotos, vídeos, espaço para download de materiais sobre a empresa e contato direto com o vendedor, uma vez que, o produtor rural ao se interessar pelo produto ou serviço, pôde ser atendido pelos vendedores, por exemplo, de forma instantânea com ferramentas como o WhatsApp.

Segundo o Coordenador Comercial da CooperRita, Fabrisio Abreu, a feira reforçou a abrangência de

negócios e suporte ao produtor cooperado, oferecendo preços justos aos produtores e promovendo uma experiência diferenciada para ele encontrar as melhores oportunidades.

"O processo de digitalização vem para acelerar uma tendência, mas preservará o escopo da feira , como as edições da Agricooper, com boas condições comerciais para os cooperados adquirirem produtos e serviços para a atividade agropecuária", disse.

O momento é de colheita do café nas regiões produtoras do Brasil. Durante a feira, os cafeicultores e cooperados tiveram acesso às palestras exibidas pelo portal. Em parceria com a EPAMIG, foram disponibilizados conteúdos produzidos por especialistas do mercado. Os temas, de extrema relevância, somaram conhecimento e importantes discussões sobre a realidade do agronegócio.

Segundo os organizadores, foram gerados mais de R$100 milhões em negócios e cerca de 10 mil acessos na plataforma, essencialmente de produtores rurais e empresários.

O projeto reuniu a credibilidade do programa Café com TV, exibido pela TV Alterosa há mais de dez anos, a parceria da Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais - COCCAMIG e o apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG e do Portal Uai.

EQUIPE COMERCIAL PARTICIPA DE TREINAMENTOS SOBRE PRODUTOS E EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO

A equipe comercial das lojas Agropecuárias CooperRita tem passado por diversos treinamentos, com objetivo de atender cada vez melhor as necessidades e demandas dos cooperados.

Nos últimos meses, os colaboradores participaram de capacitações sobre todo portifólio de produtos da cooperativa voltados para o agronegócio. No mês de julho, foram realizados treinamentos sobre o milho, desde a escolha da semente, plantio, adubação defensivos e melhor opção para o gado. Os temas: modificadores orgânicos para aceleração do crescimento bovino, químicos para ordenha e inoculantes para conservação de silagem, os núcleos, sal mineral e rações de equino, também foram abordados.

De acordo com o Coordenador Comecial, Fabrisio Abreu, os treinamentos estão fazendo com que os colaboradores interajam mais entre os setores e tenham mais conhecimento sobre os produtos comercializados pelas lojas Agropecuárias da CooperRita.

> *A capacitação de pessoas é primordial para o sucesso de uma organização. Pensando nisso, nós, da equipe comercial, estamos buscando aperfeiçoamento para que possamos atender melhor as demandas da organização e todos os nossos clientes (cooperados, fornecedores, colaboradores e diretoria),* disse.

Outro treinamento realizado com os funcionários da loja Agropecuária matriz foi “Cultura Organizacional, Postura Profissional e Excelência no Atendimento.

Segundo a Coordenadora de Recursos Humanos da CooperRita, Margareth Serpa, a ação visa explorar os conceitos de missão, visão e valores da cooperativa, bem como intensificar o compromisso de desenvolver as equipes de trabalho na busca de uma conduta cada vez mais adequada ao cenário profissional.

> *A equipe foi participativa trazendo exemplos cotidianos do ambiente de trabalho, o que contribuiu para atrelar os conceitos à prática. A expectativa é que possamos melhorar e personalizar o atendimento”,* complementou Margareth.

PARABÉNS AOS COOPERADOS QUE CONSEGUIRAM OS PRIMEIROS LUGARES EM QUALIDADE DO LEITE.

OS ASSOCIADOS ABAIXO RECEBERÃO UMA BONIFICAÇÃO PELA CONQUISTA.

MÊS JUNHO 2020

PREMIAÇÃO DE COOPERADOS PELA QUALIDADE DE LEITE

COLOCAÇÃO	NOME
1ª	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS
2ª	JOSÉ AUGUSTO PEREIRA
3ª	JACY VILELA VIANA RIBEIRO
4ª	CARLOS DONIZETE DE SOUZA
5ª	SEBASTIÃO FERREIRA DE LACERDA

PLANTÃO VETERINÁRIO AGOSTO 2020

CONTATOS

Carlos Augusto SRS: (35) **9 9963.2694**
Douglas SRS: (35) **9 9126.6260**
Paulo SRS: (35) **9 9982.0615** / (35) **99211.5599**
Lucas Ribeiro - Careaçu: (35) **9 9820.8377**
José Augusto Medeiros - Careaçu : (35) **9 9981.3883**
Marcelo - Careaçu: (35) **9 9922.8650**
José Ibraim Neto - Careaçu: (35) **9 9907.6727**

CONTATOS

SANTA RITA DO SAPUCAÍ:
Douglas: 08, 09, 22, 23, 29 e 30/08
Carlos Augusto: 01, 02, 15 e 16/08

CAREAÇU:
José Augusto: 01, 02, 29 e 30/08
Lucas: 08 e 09/08
Marcelo: 15 e 16/08
Neto: 22 e 23/08

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
Jose Roberto Andrade Pereira - **9 8861.0181**
Jose Joaquim Ribeiro Mota - **9 8809.0377**

CARMO DE MINAS
Diogo: **9 9191.5307**
Marcos Paulo: **9 9901.4678**

ATENDIMENTO:
ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SÁBADO, ATÉ AS 17 HORAS

RANKING DE PRODUÇÃO DE LEITE

MAIORES PRODUTORES DE LEITE - JUNHO 2020	
CLASS.	NOME
1	MOACYR DIAS PEREIRA
2	CESAR AUGUSTO FERRAZ JUNQUEIRA
3	CLAUDIO JUNQUEIRA FERRAZ DE ALMEIDA E OUTRO
4	WANDA MARIA RENNO MOREIRA A.CUNHA E OUTRO
5	CLEBER RIBEIRO DE MATOS
6	JOSE FRANCISCO CASTRO PEREIRA
7	MARCOS RENNO MOREIRA
8	JOSE RENNO MOREIRA
9	VIRGILIO DIAS PEREIRA SOBRINHO
10	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO
11	JOAQUIM CARLOS DE ASSIS
12	DECIO COELHO COSTA
13	FRANCISCO CARLOS VILELA E OUTRO
14	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO
15	ESP RENATO TELLES BARROSO
16	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA
17	DIVANIR BENEDITO DE FARIA
18	JOSE TADEU JUNQUEIRA CRUZ
19	JOAO CARLOS RIBEIRO
20	ANISIO DIAS DOS REIS E OUTROS
21	JUAREZ FERREIRA DE CARVALHO
22	CLAITON LUIZ RIBEIRO DO VALLE
23	CARLOS CESAR ANDREONI
24	JOSE HENRIQUE DA SILVA
25	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO

COOPERADO,

QUER COMPRAR, VENDER OU ANUNCIAR ALGO?

AGORA TEMOS A SEÇÃO DE CLASSIFICADOS, ONDE VOCÊ PODE ANUNCIAR GRATUITAMENTE.

Interessados, entrar em contato com (35) 3473-3525 ou pelo e-mail: marketing@cooperrita.com.br

MELHORES PRODUTORES POR QUALIDADE JUNHO 2020		
CLASS.	NOME	CIDADE
1	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
2	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS
3	JACY VILELA VIANA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAI
4	CARLOS DONIZETE DE SOUZA	CAREAÇU
5	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU
6	LUIZ CARLOS BORGES	CACHOEIRA DE MINAS
7	LAZARO DANIEL DA SILVA	PEDRALVA
8	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
9	RITA MARIA DE CASSIA PEREIRA ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
10	PAULO VIEIRA LEITE	SOLEDADE DE MINAS
11	JOSE EDISON DE ALMEIDA	CACHOEIRA DE MINAS
12	ANTONIO MONSERRAT DE SOUZA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS
13	CINTIA ROSA REZENDE E OUTRO	CACHOEIRA DE MINAS
14	ADELIO EUGENIO DA SILVA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ
15	ESP JOAO EUGENIO DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS
16	ESP MARIA ROSA DA SILVA	CACHOEIRA DE MINAS
17	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREAÇU
18	DJENARO ALCANTARA NOGUEIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE
19	MARIA DAS GRACAS DE SOUZA E OUTROS	PIRANGUINHO
20	BENEDITO FERREIRA DE PAIVA	HELIODORA
21	MARIO LUCIO RIBEIRO	PIRANGUINHO
22	GENIVALDO APARECIDO MOREIRA E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS
23	FRANCISCO DE ASSIS SANTOS E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS
24	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS
25	DARCI ANDERSON FURTADO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

COOPERADOS DE LEITE E CAFÉ, PARTICIPEM DOS GRUPOS DE WHATSAPP DA COOPERRITA!

ENVIE UM EMAIL COM O NOME, A MATRÍCULA E O NÚMERO DO SEU CELULAR PARA PATRICIA.RENNO@COOPERRITA.COM.BR OU LIGUE PARA O MARKETING (35) 3473-3525.

RANKING DE PRODUÇÃO DE LEITE

MELHORES CBT - JUNHO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	mil UFC/ mL
1	FERNANDO ANTONIO RIBEIRO MOTTA E OUTRO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	2
2	ANDRE VICENTE DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	3
3	SEBASTIAO FERREIRA DE LACERDA	CAREAÇU	3
4	MOACYR DIAS PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4
5	ANTONIO GUILHERME RIBEIRO GRILLO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4
6	JOAO VIANNAY SILVA DA CUNHA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4
7	MARCIO MARQUES SILVERIO	CAREAÇU	4
8	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	4
9	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	4
10	JOSE HENRIQUE DA SILVA	CAREAÇU	5
11	GERALDO MAGELA PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	5
12	BRAULINO JOSE DA SILVA	CAREAÇU	5
13	HAILTON AIRES PINTO	CAREAÇU	6
14	ROBERTO AGGIUNTI E OUTRO	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	6
15	LUIZ CARLOS BORGES	CACHOEIRA DE MINAS	6

MELHORES GORDURA - JUNHO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	ALBERTO DE CASTRO NEVES E OUTRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	5,41
2	LUIZ ANTONIO DA SILVA	CAREAÇU	5,13
3	IRINEU FRANCISCO DA SILVA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	5,06
4	SEBASTIAO PIO DAMASCENO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	5,06
5	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	5,05
6	ROSELI ALVES MOTTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,96
7	ARMANDO COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	4,96
8	GERALDO TEODORO MARTINS	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,65
9	JOSE OSWALDO RIBEIRO DE CASTRO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4,64
10	FRANCISCO DONIZETE BASTOS	CAREAÇU	4,61
11	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SAO GONÇALO DO SAPUCAÍ	4,58
12	DARCI ANDERSON FURTADO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	4,54
13	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	4,48
14	RUBENS NAZARETH DE FARIA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,48
15	ANEZIO NAZARE DE FARIA	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	4,48

MELHORES CCS - JUNHO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	mil/mL
1	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	42
2	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	42
3	JOSE ANESIO DE BARROS	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	48
4	JOSE MARIA DE SOUZA E OUTROS	POUSO ALEGRE	62
5	ADRIANO OLIVEIRA RIBEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	66
6	CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA REZENDE	CACHOEIRA DE MINAS	71
7	RODRIGO RIBEIRO ROMEIRO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	72
8	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREAÇU	73
9	SEBASTIAO PEREIRA DE SOUZA	SÃO SEBASTIÃO BELA VISTA	78
10	JOSE CARLOS SANTIAGO JUNQUEIRA	CARMO DE MINAS	80
11	EMILIA SANCHO PALMA	PIRANGUINHO	88
12	RISOLETA VITORIA LISBOA PALMA	PIRANGUINHO	88
13	VICENTE SIQUEIRA RIBEIRO DO VALE	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	94
14	GENIVALDO APARECIDO MOREIRA E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS	110
15	FRANCISCO DE ASSIS SANTOS E OUTRA	CACHOEIRA DE MINAS	110

MELHORES PROTEÍNA - JUNHO 2020

CLASS.	NOME	CIDADE	%
1	FERNANDO ANTONIO RIBEIRO MOTTA E OUTRO	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,95
2	LUIZ ANTONIO DA SILVA	CAREAÇU	3,9
3	JOSE FRANCISCO DA SILVA	CAREAÇU	3,79
4	MARIA DAS GRACAS DE SOUZA E OUTROS	PIRANGUINHO	3,65
5	JOAO CLARISMON SALVADOR	CAREAÇU	3,64
6	JOSE EUGENIO DA COSTA	CACHOEIRA DE MINAS	3,6
7	DONIZETTI APARECIDA DE ALMEIDA E OUTROS	CACHOEIRA DE MINAS	3,57
8	JOSE AUGUSTO PEREIRA	CACHOEIRA DE MINAS	3,57
9	ISMEIA DOS SANTOS BARROSO	CAREAÇU	3,56
10	SEBASTIAO RAFAEL BARBOSA	CACHOEIRA DE MINAS	3,55
11	ANTONIO DE ARIMATEA DE MELO	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	3,55
12	JESUS DOS SANTOS PEREIRA E OUTROS	ESTIVA	3,54
13	JOSE EUSTACHIO ZACHARIAS	CACHOEIRA DE MINAS	3,54
14	DARCI ANDERSON FURTADO PEREIRA	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	3,54
15	SINVAL ARAUJO DE ANDRADE FILHO	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	3,52

S.P.A. Saúde

O Plano de Saúde do Produtor Rural

DOENÇA NÃO MANDA AVISO

E QUANDO CHEGA, ALÉM DA PREOCUPAÇÃO TRAZ MUITAS DESPESAS

CARÊNCIA REDUZIDA

Inscrição pronta, **atendimento imediato!***

Aproveite a **CAMPANHA CARÊNCIA REDUZIDA** e proteja sua família. Com a inscrição pronta já podem realizar consultas, exames e terapias.

Venha conhecer o benefício sem lucro e exclusivo para nossos associados.

**Consulte o regulamento.*

INFORME-SE COM A GENTE!
A campanha tem prazo limitado.

COOPER RITA® desde 1957

☎ (35) **3473-3520**

www.spasaude.org.br

ANS - Nº 324493